“POR AMOR A USHA”

OU

“PELO PAÍS QUE NÓS SOMOS”

Texto de:

Elder Walburges Cosendey

Ato Único

PERSONAGENS

Usha

Sônia

CENÁRIO

Um grande galpão, que é um atelier do artista plástico Usha. Há várias telas espalhadas por todo o cenário. Ao fundo, no extremo direito, uma escada de cinco degraus, que leva à porta de entrada. Ao lado, no extremo esquerdo, algumas janelas de vidraças que deslizam em vertical. Na parede, ao fundo, uma velha cortina serve de divisória para o banheiro. Há uma enorme tela com a pintura inacabada. No proscênio, bem à frente, um velho "divã". Compõe o cenário um velho aparelho de som. Ano 1968, dia em que foi criado o AI-5 em plena ditadura militar.

P.S Há um trilho no proscênio, no qual o divã desliza para os extremos e ora, fica no meio, conforme a ação.

PELO PAÍS QUE NÓS SOMOS
OU
POR AMOR A USHA

“ATO ÚNICO”

(Ao abrir a cortina, Usha encontra-se sem camisa, descalço, sujo de tinta, pintando freneticamente o quadro, ao som da música “Funiculi, Funicula”, na voz de Mário Lanza. Usha sofre de uma doença degenerativa, que já lhe atacou as mãos. Mesmo com elas enfaixadas, não o impede que pinte. Além da doença, viciou-se no LSD e quer

que Sônia, assim que termine sua obra, pratique a eutanásia, aplicando-lhe uma injeção letal. Sônia trabalha como enfermeira no Hospital do Andaraí. De vez em quando, impaciente, vai a todas as janelas, suspendendo-as colocando a cabeça para fora e grita):

USHA

– Sôniaaaa! Sôniaaaa!

(Volta freneticamente à pintura. Necessita da droga. Pára por uns instantes de pintar e deixa-se cair